



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Cesse tudo que a antiga musa canta
Que um casmurro mais burro se levanta.

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Trimestre 150
Avulso - 10 réis

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93
Toda a correspondencia deve ser dirigida á
T. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor - CANDIDO CHAVES
Anuncios
PREÇOS CONVENCIONAES

O PITÊU DA SEMANA

II

CELEBROU hontem a nação portugueza mais um anniversario da sua independencia.

O 1.º de dezembro devia ser para nós data querida, porque n'ella se consagra ante o povo, o valor, o denodo e o patriotismo de João Pinto Ribeiro e dos seus immortaes quarenta companheiros. Porém o Zé Basbaque não liga importancia a estas coisas, a não ser pelo fun-gá-gá, pelo fo quetorio e pelas lamparinas que illuminam n'essa noite a fachada do quartel general e o monumento da Liberdade.

As philarmonicas sshem das suas sôdes, de madrugada, para a rua, para tocar o hymno e tocar n'alguns copos de ginjinha, que tambem é o hymno da matadella do bicho, e á noite passam por entre magotes de patetas das luminarias que, boquiabertos, coalham o largo de S. Domingos e a praça dos Restauradores: uns olham pasmados, enquanto outros lhes apalpam as algibebeiras; outros comem castanhas e visitam as capellinhas; os dandys, verdadeiros D. Juans, seguem as Dulcinéas que lhes dão quartel, e, finalmente, muitos individuos andam na rua, por vér andar os mai.

E' este o patriotismo do povo portuguez, que, na sua maioria, desconhece o alto valor d'esta commemoração. Deem-lhe vinho, muito vinho e pequenname os caturras da patriótica commissão Primeiro de Dezembro, e deixem-se de commemorações que só dão interesse aos tasqueiros e aos hoteis de pernoitar...

Ainda falta dizer muito, mas o melhor é não falarmos mais n'isso!...

D. Ramoés.



EPITAPHIO

Aqui jaz Bento Pancada
Que a morrer fez gran sussurro,
Pois em certa madrugada
Expirou á gargalhada
Co'a leitura do Casmurro!

2 Piretes.

ACTOR ROQUE

Cabeu-nos hoje a vez de gostosamente estampar nas Casmurras paginas do nosso semanario a engraçada, bella e fina gravura d'um actor por quem o nosso publico tem... rebentado a rir e batido com a mão esquerda na direita quando ouve os seus engraçadissimos ditos em que difficil é igual!



O, Roque, que conhece as nossas plateas como poucos, trabalha perfeitamente á vontade, não só pelo seu valor artistico, como aos seculos que piza os nossos palcos, conseguindo sempre o lher o agrado geral.

Temos tido occasião de o ver brilhar em multi-simas peças, como Peva de Satanaz, A procura do badalo, Comboio n.º 6, Cozo do Bairro Alto; e muitas outras que não nos occorrem á cachimonia, sendo tambem muitissimo engraçado no seu monologo Pae Adão, em que inegalavel.

O nosso biographado, além de conhecer o palco, é um afficionado taurosachico (olé salero!) como poucos, sendo a sua pa-

lavra, n'este sentido, apreciada e respeitada por todos quantos o esoutam.

Foi intimo amigo do fallecido bandari-lheiro José Joaquim Peixinho, de quem ainda hoje se lamenta a perda, e a proposito conta-se o seguinte:

Quando Roque e Peixe eram muito novos, pensou este em ser actor e Roque, toureiro, mas por caprichos do destino, Roque foi actor e Peixinho toureiro, e emquanto o Peixinho foi toureiro, o Roque fo actor (uma especie de familia Ferraz e Ferrão do Anno em 3 dias.)

Como é costume, quando os jornaes são pequenos, dizer-se que, devido á falta de espaço, não se diz mais nada, o Casmurro não faz isso, mas, antes de terminar, faltaria a um sagrado dever se não dissesse que Roque é um excellent caracter, um coração aberto para todos, bom chefe de familia e o que se chama, um amigo sincero.

Que Roque nos desculpe se com estas casmurras palavras ferimos a sua inegalavel modestia.

Zépedro

AUTHENTICOS

Homens Pequenos
Esta infinita raça masculina
Eu sempre detestei des le menino;
E' raro encontrar homem pequenino
Que tenha da franqueza a sã doutrina.

Serem uns pygmeus foi sua sina,
Sua alma não pratica um desatino.
Porque da pequenez teve o destino
E embora alguem a anime, não se anima.

Só querem ferrolhar grossa massinha,
Criticam quem dez réis desperdicia,
Mas sabem muito bem o que é fominha...

Tal gente nunca pude supportar,
Porque odeio a pessoa que é mesquinha
E deixa de comer p'ra não... gastar!
Rei Sagara.

PODE SER?

Aos nossos queridos assignantes pedimos a especialissima fineza de nos enviarem a importancia das suas assignaturas relativas ao terceiro trimestre.

Póde ser?...

CARTA DE COIMBRA

Nada de notavel se tem passado aqui que possa dar me assumpto. Sempre a mesma incomparavel sensatoria! Tivemos três noites de theatro: «A dama das Camélias», «Mancha que limpa», e «Alegrias do lar», com Adelaide Coutinho, Pato Moniz, A. Pinheiro e outros. E' uma das pouquissimas distracções que ainda nos resta. Brevemente teremos a companhia do Carlos Alberto, do Porto que dará quatro recitas. Que seja bemvinda e que represente bem, é tudo quanto desejamos!

Ha noites recolhendo a casa fui cercado por uma *troupe*, ninguém calcula a sensação desagradavel que se sente ao ser rodeado por uma *troupe*.

Calcule-se uns tantos *marmenjos*, envoltos nas capas, de caras tapadas, que nos cercam, sempre n'um silencio profundo e aterrador, tendo cada um alçado, á laia de durinjana, enormes mocas com que nos contem em respeito!

Geralmente as *troupes* de cara coberta só apparecem em sitios ermos e escuros, o que mais contribue para a imponencia do caso! Se é *caloiro* que passa, saecam de colheira de pau, com que lhe dão *botas*, ou sejam palmatoadas! O celebre corte de cabello está hoje em desuso e só em casos extremos se pratica, como quando o *caloiro*... *refila!* Se porém vem *protegido* por um *quarantista* ou *quintanista*, então transita livremente. Se é outro qualquer que passa, depois de feito o *reconhecimento*, segue o seu destino, se não recalcitra porque n'esse caso, apanha bordoadas grossas!

Tambem ha as *troupes* de cara descoberta, que apparecem em toda a parte, apenas com colheira de pau, para as *botas!* O *caloiro*, enfim, é martyr de tudo e de todos! Os *veteranos* (estudantes da Universidade, do segundo anno para cima) batem-lhe! Os *burguezes*, (comerciantes) exploram-no a torto e a direito! Tem cara de *caloiro*, é *caloiro*, e toca a roubar descaradamente! De fórma que não se pôde frequentar o *tasco* (é a Universidade!) senão do segundo anno para cima! Os *veteranos* tambem são roubados, mas esses enfim, já fazem mais questão, conhecem melhor o meio, e por isso se defendem contra essas poucas vergonhas, tanto quando pôdem.

Não era só o *tasco* que precisava d'uma reforma limpa, radical, era tudo isto! Enfim, a acção do tempo é forte e esperamos que ella vá modificando pouco a pouco todas estas velharias.

— Fez-se ha dias uma reunião de estudantes para a formação do Centro Republicano Academico, que decorreu animada, contando-se já bastantes adhesões, o que prova que a ideia republicana alastra e que ha aqui bastantes republicanos; nem tudo é villanagem!

João Liz.



FINAES OBRIGADOS

Balbina, Anthero, amor, quero.

A' encantadora Balbina, Perguntou o primo Anthero: — Queres cessar, meu amor?... — Que pergunta!... O'ra se quero!...

Rhoedoto.

Tu, minha qu'rida Balbina Beijáste o priminho Anthero, Se foi um beijo de amor Eu tambem um beijo quero!

Nilknarf.

Em colloquio co'a Balbina Eu vi ha pouco o Anthero, Que lhe disse: Meu amor Não julgas quanto te quero!

B. Chicote.

— Minha querida Balbina, — Diz meu queridinho Anthero, — Quer's accitar meu amor? — Se for leal, pois sim, quero.

Limalha.

A minha prima Balbina Casada com o Anthero, Disse que me tinha amor, Mas eu é que não a quero!...

Lnarmirosens.

D'esta vez recebemos mais de cincoenta quadras e escolhemos as melhores, porque o *Casmurro* não deve publicar só finaes obrigados.

Visto os senhores *respondedores* gostarem de coisa que seja só *cortar atar e pôr ao funeiro*, lá vão mais das taes:

Penca, manca, bronco, chanca

Arrespondam até quinta feira que ha-de vir, que a gente *despoic* tambem talvez lhes responda com dois beijinhos e um chi-coração!...

FADINHOS

MOTE

O homem morreu sem culpa, Sua mãe nunca nasceu, Sua avó ficou donzella Até que o neto morreu!

GLOBAB

O bom Deus omnipotente Ao mundo lançou Jesus, Que morreu pregado á cruz Por ser homem sapiente. A turba, fera, insolente, A nada lhe deu desculpa E boje ha quem seu vulto esculpa Em pedra, em bronze, ou latão, E ao vel-o dizem então: O homem morreu sem culpa.

P'ra mostrar que seu saber Era deveras profundo, Deus, tambem deitou ao mundo Uma formosa mulher. Ninguém poderá dizer Que elle a cobicia venceu, Porque Eva a maçã comeu, Desprezou paterno amor, Pois seu pae foi o Senhor, Sua mãe nunca nasceu!

Eva, foi feita de barro, E Deus é que a modelou, Mas quando o barro amassou Deitou-lhe um enorme escarro! As gerações criam sarro Devido a estatua tão bella, Que imitando uma cadella, Do filho fez seu amante; Eva, foi luxu-iante, Sua avó ficou donzella!

Deus, deveras contrafeito, Vendo tal depravação Pondo o diluvio em acção Desfez o que tinha feito. Quiz pôr o mundo a direito Mas de nada lhe valeu Pois logo se convenceu Que era coisa tão possível Como Eva foi corrigivel Até que o neto morreu!

Rei Sagára.

* Mote enviado por Fosquinhas.



PROBLEMA A RESOLVER

Um espirituoso fidalgo convidou para um almoço as seguintes pessoas:

— Um commerciante abastado, um poeta, um ministro, um grande musico, um medico, um official de marinha, um baqueiro, um advogado, uma velha fidalga, um actor celebre, uma viscondessa, uma professora, uma actriz e um official do exercito.

E' claro que ficou atrapalhado para collocar hierarchicamente todos os convidados, de modo que nenhum ficasse descontente.

Aos nossos collaboradores pedimos que livrem o bom fidalgo de tão gran-te embaraço. Respondam com mais ou menos espirito até quinta feira que vem.



DEVANEIO

Eu gosto immenso, em noites amorosas, Quando o luar prateia o arvoredor, A' beira mar, sentado n'um penedo, Ouvir gemer as vagas espumosas.

Apraz-me vêr no campo as lindas rosas, Bellas, viçosas, entre o fresco brejo, Apraz-me ver beijar qualquer rochedo Ondas em flor, med'nhas, alterosas!

De tudo eu gosto, quanto a natureza A nossos olhos mostra caprichosa! E muitas vezes, oh! que madureza!...

Deixando os sitios em que esta alma gosa, Encafurar me vou com ligeireza N'um beco escuro, a namorar a Rosa! Guesmindo.

Almanach illustrado do CASMURRO

Sentiamos que nos faltava qualquer coisa e não sabiamos o que era.

Espera, dissemos com os nossos botões, o anno está á findar e nós não temos almanach!

Faltariam a um dos mais sagrados deveres se não dessemos á luz... (da publicidade) um almanach fino, chic, bello, de se lhe tirar o barrete, o casaco, o collete, a camisa e até as ceroulas!

Vão vêr o que é bonito!

Por todo este mex terão o gosto de poder possuir um *livresco* interessante, com fina graça, sem pornographia, illustrado com bellas gravuras, e pa a côres e *escrito* pelos nossos melhores escriptores humoristicos.

Ê sabem quanto isto custa?... Não sabem?... Calculem...

Um ovo por um real! Basta enviar cá para a T. da Mãe d'Agua, 27, r. c, uma carta com duas estampilhas do 25 réis, que o *objecto de luxo* lá irá parar n'um rufo.

Pensavam que era mais caro?... Pois não é, custa apenas 50 réis!!!...



O NOSSO CORREIO

Matuto — Desejamos-lhe as melhores e tambem precisamos muito falar-lhe.

Agnessa — O Rei agradece.

Typo Serio — Bem se sabe que o cavalheiro é bom pagador. Ha, infelizmente, mais Augustos do Carmo n'esta terra.

El-Sarapiminho — A sua resposta estava tão boa que foi para o limbo. Deve gostar que não fosse publicada, viado dizer que isso é do seu gosto e da sua opiniaõ...

Guesmindo e outros... — Os quartetos dos sonetos devem rimar entre si e os tercetos tambem.

EDUARDO GALVAO, rua de S. Lazaro, 80 F. 2.º — O senhor não tem vergonha de nos devolver os exemplares do *Casmurro* que recebeu durante dois mezes, declarando não querer assignar? Isto até faz colicas!

Belleza d'hortaliça — Pôde entrar. Nós sempre gostamos de couves...

Srs. charadistas — Matuto e Nilknarf decifram as charadas que lhe foram delicadas.

João Liz — E' sempre bem recebido, mas para a o-tra, é favor ser mais curto, pois como sabe o *Casmurro* é *peguerrucho*.

Receba um abraço real e felicidades.



RECEITAS UTEIS

Destruição das moscas

Ha um sem numero de processos para destruir as moscas, todos elles mais ou menos efficazes, mas o que vamos indicar é sem duvida o melhor e mais pratico:

Dissolvem-se 100 grs. de amendoas torradas em 500 grs. de alcohol, e juntam-re-lhes 100 grs de mel puro.

Feita esta composição, embecem se n'ella, diferentes folhas de papel mata borraõ branco, as quaes se seccam depois ao sol.

Collocando estas folhas de papel assim preparadas, sobre as mesas, cadeiras, aparedores e outros moveis, as moscas vem infallivelmente pousar sobre ellas, e é então n'esse momento que uma pessoa agarra n'uma bengala e desata á bengalada a ellas, não cessando enquanto houver uma só que seja com vida.

O exito é completo.

Matuto.



ANNUNCIOS DE BORLA

Pontas

De charutos e cigarros, vende-se uma grande porção, muito em conta. Carta a B. U. R. N. E.

Navalha

Para barba, vende-se uma em muito bom uso. Só tem servido para cortar callos. Carta a C. A. (bis).

Pastagem

Aluga-se a cavalheiro que costume jantar em casa de pasto. Carta ás terras da Penha.

Caixeira

Precisa-se para um estabelecimento de se-nhoras.

Deseja-se que tenha pratica de loja de sola. Carta a F.

THEATRICES
A FESTA DO REI SAGARA.

AGRADECENDO
Arthur Arriegas está deveras penhorado para com todos os seus amigos que tomaram parte na sua festa e agradece todos os b'ndez que lhe offerteram entre elles:

- Um anel d'ouro do seu collega *Solpo*.
- Uma luneta com aro d'ouro do charadista *Surpresa*.
- Um corte de fazenda do sr. José Clemente.
- Uma caixa de charutos de *Zepedro*.
- Uma chavena de porcelana e photographia do amador *Afflalo*.
- Uma enorme pescada do charadista *Fosquinha*.
- Uma garrafa de vinho do Porto do charadista *Dulcinea*.

Os seguintes versos de *Gamalhães*:

A um rei nunca devia
Um tristo e pobre vassallo,
Fazer versos n'este dia
Merécia bem um *stalo*,
Por ter tamanha osadia!

Um poeta arrebatado
Sem ter vergonha na cara
Que é das musas o creado
Não escrevia ao *Rei Sagara*
Se não fosse descarado!

Mas se faz a versalhada
O *pilha* do Magalhães
Que nunca teve piada,
E' p'ra dar os parabens
Na festa d'hoje e... e mais nada.

Desejando p'ra mais graça
Que não haja um só logar,
Fois vós o *rei da chalaça*
Tendo a casa a transbordar
E' signal de muita massa!

Gamalhães.

Do *Imparcial Artístico*:
Realizou se, no passado domingo, o sarau promovido pelo nosso amigo e collega Arthur Arriegas (*Rei Sagara*), e d'edicado aos assignantes d'*O Casmurro*.

Tomaram parte no sarau, sendo muito applaudidos os srs. Antonio Brazão, Humberto Amaral, Alfredo da Silva, Augusto Martins, os bandolinistas, «troupe» Modestos e os meninos Raul e Ernesto da Silva.

Mas, as honras da noite, couberam a Arthur Arriegas, que, por justiça, e sem favor, foi espontaneamente applaudido.

Fechou o sarau, com a revista *«Indô dizes»*, representada pelo «Cançonetista Grupo».

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelo eximio pianista Luiz Pentecado.

Ao nosso amigo Arthur Arriegas agradecemos a gentileza do coavite, com que nos distinguio

J. F. M. C.

ALA DOS CALOTEIROS

QUADRO D'HONRA

Julio Miranda
R. das Taipas, V. Martel.

Este cavalheiro que hoje *apanha* o quadro de honra, fez o favor de nos enviar trezentos réis em estampilhas, o que muito lhe agradecemos.

Quer dizer, deixou de ser o que era. Parabens. Agora outros:

Candido Nunes, T. do Falla Sô, 35, 1.
José Francisco Pereira, R. do Sol ao Rato, 161, 1.

Mario Gomes, R. Andrade, L. J. 5.º D.
Carlos Paulo e Anibal Freire, Estação Central do Rocio, bilheteira.

Estes dois ultimos senhores naturalmente *andaram a correr atraz dos comboios*, por isso não puderam pagar a insignificantissima quantia de 300 réis.

Os primeiros tambem não pagaram; o que quer dizer que tambem são dos *taes*... mas tem direito ao quadro d'honra, como caloteiros regenerados, caso façam o mesmo que fez o sr. Julio Miranda.

(Continua.)

MATUTAÇÃO

QUADRO D'HONRA

RALLEVA
Lisboa.

Decifreadores do n.º 30

Ralleva (33), **Matuto** (32), **D. Ramoés** (32), **Fosq. & Surp.** (29), **Nilknarf** (29), **2 Piretes** (28), **Mais Um** (27), **Sottam** (27), **Miguel & Camillo** (27), **Otrebor** (25), **El-macareno** (25), **J. S.** (24), **Bichinha** (22), **Rei Nadio** (21), **Kprta** (19), **Luar Miroscos** (18), **Guesmindo** (16), **K. Bresto** (16), **Toniolima** (14), **Rei Zero** (12), **Caprino** (10), **Rhoedoto** (7), **Rabisco** (6), **Rei Roca** (27), **Fiera** (16), **Idalina** (10).

Decifrações do n.º 30

Em phrase: Logogrifo, tabardo, ferrala, galbofa, *Rei Sagara* Bocage, calhandra, vitup rio, ratoeira, trovador, desgraça, estafa, chibata, canabraz, Selpo, orate.

Tranpostas: Gato-toga, broco cobro.

Syncopada: Moeda moda.

Biforme: Lado-lada.

Maçada poetica: Manuel Maria Barbosa du Bocage.

Electricas: Modo-orden, animal-lamina, odo.

Casmurra: Obrigado amigo Arriegas.

Typographicas: Em-pinado, georana, encapela dura, brioso, esbirro do santo officio, illustre director do *Casmurro*, parabens pela sua festa artistica.

Maçadas geographicas: Villa Nova de Foscões, CaSeceiras de Basto.

Logogrifo: Zepedro é um incansavel charadista.

CHARADAS

Em phrase:

(A *Zepedro*)

Além está o rustico que é partidario — 2, 3.

Nilknarf.

O animal escarnecia no estabelecimento — 2, 2.

Adão, Eva e Abel.

A membrana da medida está no instrumento-2,2

Fiera.

(Aos collegas *Fosquinha*, *Surpresa* e *Rei Avi*.)

O homem do gergelmin matou esta ave — 2, 1.

Zepedro.

Por cima da petala da flor está uma vestimenta — 2, 1, 1.

Senutna.

Este numero em Manaus estava entre ma gens com este creado — 2, 1, 2.

Seugirdor.

Com estas pedras e um apellido tira o tamanho á p.voação africana — 1, 1, 2.

Kprta.

(*Retribuição ao meu amigo e distincto charadista Zepedro*)

A antipathia de quem tem bens de fortuna admite em arbitro — 2, 2.

Ralleva.

Nota que ha um astro que é embarcação—1, 2.

Reporter.

No navio a vogal é vestimen'a — 2, 1.

Stasaver.

(*offerecido ao sr. Alvaro Netto*)

Um peixe e uma machina formam uma bebida — 2, 2.

Torvão.

(*A Mais um*)

Na estação do Lavradio vi uma perdiz com o cio — 2, 1.

Otnipalliv.

O apellido na estrada é um reptil — 1, 1.

Olho Alerta.

Em Syão e na Rabicha ha uma casa que faz ruido — 1, 1, 1.

Poponny

Este monarcha é um homem na *garage* do *Casmurro* — 1, 1, 2.

Typo Serlo.

(Aos dignos *Zepedro*, *Ralleva* e *Mais um*)

A nota de musica tem animo e é intrepido-2, 2.

Sottam.

A proposição serve para pintura e contraforte — 2, 2.

Rei Avi.

Era pernicioso de sopra o pão d'este rei—1,1,1.

Rullautio.

Muito borra tem o poeta que é charlatão—1, 2.

Azar.

Em verso

A segunda com a terceira
E' um grande pedregulho.
A primeira na bacia
Eache do pobre o basdulho.

Dulcinea.

Augmentativa

No pé tens uma cantiga — 2.

Miguel & Camillo.

Interculada

(Ao habilissimo *Sottam*)

Deixa te de cantigas 3, o animal 2 pertence ás herdeiras.

X. Y. Z. & C'.

Addicionadas

Reptil — 2

— im —

Terna portugueza — 3.

Ronha.

No bilhar — 2

— re —

Animal — 3.

Carlos Souza

Electricas

O meu destino bebe-se — 2.

GII Vaz-

A's direitas e ás avessas transportavel — 3

2 Piretes.

Typographos

Planeta aquaticas

Cem mil kilometros

AteJual.

X III suspende **NOTA**

El-Jaco.

(*A Mais Um*)

Albino nota corrente nota

Odiragram.

(Ao insigne charadista-decifrador *«Zepedro»*)

N pronome adverbio (1/2 cto) **51 NOTAS**

pedra

D. Ramoés.

NA MUSICA

O

Kákaraká.

5 4 nota (0)

Leoccer & Noir.

(Ao collega *«Sottam»*)

MARISCO

Surpresa.

VOGAL

NOTA 50

Os Carris.

B nota 5

1000

T

Ati Baba & Fioral.

Maçadas geographicas

Dar Sola

Mal-se-tosca.

L. salvar-te da noite?... não Lino

Guesmindo

Logogrifo

(*Offerecido aos dignos redactores do*)

Começa por animal — 5, 1, 2, 3, 8.

▶ seguir uma vogal — 6.

▶ segue nota musical — 9, 4.

Mais inda p'ra «tur e nolido»:

Uma nota musical — 7, 10.

equer já para final

«posta n'este jornal

conceito é um tecido.

OH

Combinada

Acharat.

1.º + dross = sujo

2.º + nio = tinta

3.º + gada = utensilio

4.º + balba = ave

Insecto

Mais Um.

CARTAZ DO «CASMURRO»

D. Maria — A Martyr.

D. Amelia — O toque de recolher.

Trindade — A musa dos estudantes.

Gymnasio — «O Pae mães».

Principe Real — «A Foiteiceira».

Colyseu des Recreios — Espectaculo

todas as noites e *matinées* aos domingos e dias santificados e quietas feiras, pela grande companhia equestre, gymnastica, acrobatic, comica e musical.

TABACARIA RIBEIRO

59, Rua da Palma, 59
LISBOA

Tabacos nacionaes e estrangeiros Artigos de papelaria, livraria, livros de estudo, etc. Jornaes noticiosos, de modas e illustrados. Encadernações em todos os generos. Numeração de livros, talões, cheques e todos os impressos. Bilhetes de visita e trabalhos typographicos Bijouterias. Bilhetes postaes illustrados. Kalendarios e chromos.

LOTERIAS
Argumentos de operas e zarzuelas

TABACARIA RIBEIRO
59, RUA DA PALMA, 59
LISBOA

JAZIGOS
Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para os-sadas e adultos; Christos e castiças em marmore.
10-Rua da Assumpção-12
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira
COM
ARMAZEM DE VIDROS
Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.
Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.
Vende por atacado e a retalho
46-Rua de S. Paulo-48
(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a
RIO SECCO-25
Antigos fornos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para b-t. n. etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.^{os}
OFFICINA de cantaria e esculptura
Depositarios de todos os productos ceramicos da
FABRICA DE PALENÇA
31. Trav. do Corpo Santo, 33
1, R. Nova do Carvalho, 5
Deposito de materiaes para construcção
R. 24 DE JULHO
(Proximo ao quartel dos marinhellos)

ANTONIO JOSÉ MOREIRA
COM
Officina de cantaria e estatuaria
Mausoleus, xadrezes e marm res nacionaes e estrangeiros para moveis, balões e frentes de estabelecimentos.
16, Rua Victor Cordon, 18
Lagedos e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO
Rua 24 de Julho (à Ribeira Nova)
Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.
Deposito em Paço d'Arcos

CARDOSO & CORREIA
Trabalhos artisticos — Retratos, grupos, e reproduções dentro e fóra do atelier — Vistas, Interiores — Luz natural — Trabalhos em platina original — Especialidade em ampliações.

Antonio da Luz Sousa Leal
Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalização de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.
Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS
DE
MATERIAES DE CONSTRUÇÃO
De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)
628 — Rua 24 de Julho — 632
Numero telephonic, 128
Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

LYRA CARVALHO & C.^a
Commissões e consignações
Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materiaes de construcção.
Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**,
CHIADO, 110, 2.^o
Telephone n.^o 699

ESTANCIA DE MADEIRAS
DE
Jacinto Soares
da Silva Pereira & C.^a
Rua da Boa Vista, 69
Arcada do prédio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho
Telephone n.^o 216
Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marcenaria.
Pr ços muito resumidos.
Grande deposito á Pampulha

DUARTE MOREIRA RATO
EPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO
CAMPO DAS CEBOLLAS, A. R LISBOA
Cantarias, tijolo, telha de Marselha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em fiação e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydroulico.
SUCCURSAL EM PAÇO D'ARCOS
Largo do Salvavidas

Francisco do Nascimento
Latoaria de folha em branco e trabalhos em zinco
37. Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL
DE
Papeis pintados, conchês e de luxo
25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27
DEPOSITO
102, Rua Nova do Almada, 104
Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.
José Miguel dos Santos em Commandita
SUCCESSORES LE CALLADO & C.^a
Telephone, 603 Telephone da fabrica 878

PHOTOGRAPHOS
Rua da Palma, 37

Papelaria Palhares
TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA
Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho
Fornecedores das principais repartições do Estado
141, RUA DO OURO, 143

MANOEL JOÃO DA COSTA DOURADOR
141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA
Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobílias e molduras em todos os generos, imagens, adreças e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA
DE
A. Carvalho J.^{OR}
SUCCESSOR
JOSÉ HENRIQUES
33 — Praça das Flores — 33
LISBOA
Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.
Preços limitadissimos e para revender

EMPRESA FABRIL
Augusto Prestes & C.^a
SUCCESSOR
Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.
23 a 41, Rua do Instituto Industrial
ESCRITORIO E ARMAZEM
38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44
Telephone n.^o 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM
COM OFFICINA DE
SERRALHEIRO E TORNEIRO
13, Rua dos Industriales, 15
(A' rua de D. Carlos I)
Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, clarraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de julleiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
Viuva Thiago da Silva & C.^a
94, Praça de D. Pedro, 95
Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristofle, canivetes, thesouras, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristofle e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.
ESCRITORIO E DEPOSITO
Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO
Estrada de Campolide, 161
Fornos de cal e matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materiaes de construcção. Alvenarias, vidraça, granito e areia da terra e do Alentejo.
Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.